

**Carlos e Marcos em uma festa. Um deles decide quebrar o gelo:  
“Você acredita em Deus ou em uma existência patética?”**

**Carlos é prolixo, um falador compulsivo. Ele não entende o conceito de realmente conversar com alguém. Esta não é uma peça de como se deve evangelizar, mas de descobrir a verdade por trás da franqueza dos argumentos de Carlos a respeito da vida sem Deus.**

**Marcos é um cara que está incomodado por estar em um lugar cheio de gente com quem não quer conversar.**

Na apresentação, Marcos pode estar olhando em volta enquanto Carlos fala, tentando encontrar uma desculpa para sair.

CARLOS: Então, Marcos, é isso? (Marcos concorda) Você acredita em Deus, Marcos, ou em uma existência patética?

MARCOS: (perguntando-se “quem é esse palhaço”) Do que você está falando?

CARLOS: Bem, parece-me que ou você acredita em Deus, que está próximo e criou você e te ama e quer que você volte para ele, ou você acredita em uma existência patética.

MARCOS: Não entendi.

CARLOS: É bem simples. Se você não acredita em Deus, então significa que você não é nada além de um conglomerado temporário de matéria, que, se você aceita a ciência moderna, é nada mais que um organismo mutante a partir de um ancestral que nada mais era do que uma larva de mosquito.

MARCOS: Espera um pouco...

CARLOS: (continuando) ...Sua esposa é uma mutação, seus filhos são acidentes, você mesmo não significa mais do que a sujeira do meu sapato. E sua mãe...

MARCOS: (nervoso) Não diga uma única palavra sobre a minha mãe!

CARLOS: ...é apenas o organismo de onde seu feto sem sentido se desenvolveu e então foi expelido para a existência quando ficou maduro.

MARCOS: (quase socando ele) Chega!

CARLOS: E assim você existe, e então morre, em qualquer caso você cessa a sua função, e essa carne que você usou de casca, vai virar apenas um monte de ossos. Então você entra no círculo mágico da vida, a cadeia alimentar, o sistema pelo qual a valor da sua existência é medido na quantidade de vermes que você alimenta assim que eles tiverem comido o seu caixão.

MARCOS: Mas...

CARLOS: ...ou talvez você acredite em um Deus impessoal, “A força Luke”. Esse

mar de energia em que sua força vital está simplesmente jogada e corre pelo oceano até você morrer.

MARCOS: É...

CARLOS: (interrompendo) a diluição de sua alma, o derretimento de sua personalidade, sua vida e tudo o mais que faz de você, você, ou seja lá o que for. Você passa a ser uma existência sem sentido, absorvido em si mesmo sendo essencialmente nada.

MARCOS: Bem...

CARLOS: ...ou você é alguém que acredita em um destacado criador, Aquele que fez você e então não dá a mínima para o quanto você vale e nem merece atenção? Então você passa a ser descartável, jogado no porão chamado Terra, esse depósito universal onde os rejeitos sem sentimentos são convenientemente jogados fora.

MARCOS: (Pausa, talvez ele tenha terminado) Bem, não é tão...

CARLOS: ...E então você passa o resto da sua vida tentando alcançar o Nirvana.

MARCOS: Isso.

CARLOS: Uma enorme falta de qualquer coisa, definida pela explosão do seu desejo, seus sonhos e sua esperança. Você passa a uma coisa sem sentimento, um ser morto-vivo em um universo paralelo, talvez um pouco mais do que um corpo morto aqui na Terra como discutimos antes.

MARCOS: (sem resposta) É realmente patético, não é? (Carlos vai embora)

MARCOS: (Pensa um pouco e vai atrás de Carlos) Qual é mesmo a outra opção?

CARLOS: Ou você acredita em Deus, mas não tem tempo para olhar para ele agora? Você sente que o que quer que aconteça vai acontecer mesmo. E sendo assim, você não é tão mau, você nunca matou ninguém, por que se preocupar? (Marcos mexe a boca para falar) É claro que você terá toda a eternidade para se arrepender das bobagens enquanto as chamas do inferno te envolvem, sem ter como escapar, sem silêncio, ouvindo gritos o tempo todo. O pior de todos os fins se você me perguntar. Então, o que você vai ser: Matéria em decomposição, uma alma dissolvida, um rejeitado eternamente em um estado sem esperança, ou uma vela eterna queimando no inferno? (Marcos está em silêncio, impressionado) É realmente patético, não é? (Carlos vai embora)

MARCOS: (Pensa um pouco e vai atrás de Carlos) Qual é mesmo a outra opção?